

Estudo para a Adaptação de uma Escala de Identidade Étnica

Andreia Almeida & Francisco Peixoto

(Instituto Superior de Psicologia Aplicada & Unidade de Investigação de Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação, Portugal) (1)

Nos últimos anos, muitas têm sido as investigações dedicadas ao estudo da identidade étnica, devendo-se esse crescente interesse, sobretudo, à relação existente entre este constructo e o bem-estar dos membros das minorias étnicas (Phinney, 1990).

A identidade étnica pode ser definida como um constructo dinâmico, que sofre alterações ao longo da vida, e multidimensional, por ser composto por várias dimensões. Trata-se de um constructo que se refere à identidade pessoal, ou ao sentido de *self* enquanto membro de um grupo étnico (Phinney, 2003, cit. por Trimble & Dickson, 2005; Phinney & Ong, 2007).

Umaña-Taylor e colaboradores (Umaña-Taylor, Yazedjian, & Bámaca-Gómez, 2004; Umaña-Taylor & Shin, 2007; Umaña-Taylor & Updegraff, 2007; Umaña-Taylor, Chanes, Garcia & Gonzales-Backen, 2008), tal como outros autores (Phinney, 1989, 1992; Roberts, Phinney, Masse, Roberts & Romero, 1999), conceptualizam a identidade étnica a partir da teoria da identidade social de Tajfel e colaboradores (1979, cit. por Phinney, 1990; 1981, cit. por Umaña-Taylor *et al.*, 2004), e da teoria da formação da identidade de Erikson (1968).

A identidade étnica pode ser vista como um aspecto da identidade social, e desta forma, tal como na teoria da identidade social é realçada a importância do sentido de pertença ao grupo para o bem-estar da pessoa (Lewin, 1948, cit. por Phinney, 1990), nomeadamente para o seu autoconceito (Tajfel & Turner, 1979, cit. por Phinney, 1990) e a sua auto-estima (Roberts *et al.*, 1999), também o sentido de pertença a um grupo étnico contribui para o bem-estar dos membros desse grupo (Phinney, 1990, 1992; Roberts *et al.*, 1999; Umaña-Taylor *et al.*, 2004).

Umaña-Taylor *et al.* (2004) incluem este conceito herdado da teoria da identidade social na sua conceptualização de identidade étnica, através da dimensão “afirmação”, da própria etnicidade, ou pertença a um grupo étnico, que se traduz em sentimentos positivos ou negativos face a essa pertença.

Segundo a teoria da formação da identidade de Erikson (1968), a construção da identidade ocorre a partir de um processo que envolve momentos de exploração de áreas identitárias (profissão, religião, política, entre outras), e posteriores momentos de resolução, ou de investimento nessas áreas (escolha de uma profissão, religião, ideologia política). São precisamente os conceitos de exploração e resolução, mas restringidos ao âmbito da própria etnicidade, que constituem as outras duas dimensões da identidade étnica, segundo a perspectiva de Umaña-Taylor *et al.* (2004), mas também de autores como Phinney (1989, 1992). Assim, as

autoras referem-se à “exploração” da própria etnicidade, enquanto procura de conhecimento da cultura, tradições, história do grupo étnico ao qual se pertence. No que diz respeito à “resolução”, esta diz respeito à consciência que se tem do significado da própria etnicidade para cada um.

Descrição da Escala de Identidade Étnica

Com o intuito de proceder à adaptação portuguesa da *Ethnic Identity Scale* (EIS, Umaña-Taylor *et al.*, 2004), começou-se por traduzir a escala original para português, e de seguida, foi feita uma reflexão falada desta escala, junto de alunos do 3º ciclo, de uma escola EB 2,3 da Área Metropolitana de Lisboa.

Foram feitas algumas entrevistas individuais e de grupo com alunos de diferentes origens étnicas: portuguesa, brasileira, cabo-verdiana, angolana, entre outras. Durante essas entrevistas, foi pedido aos alunos que explicassem o significado dos diversos itens contidos na escala traduzida. Na entrevista de grupo, os alunos discutiram o significado dos itens. Estes adolescentes fizeram algumas sugestões de mudança dos itens, de forma a aumentar a sua clareza. Assim, procedeu-se à substituição de termos que os alunos não entendiam, e à reformulação de alguns itens de leitura e compreensão mais complexa.

Tal como a escala original, a escala traduzida era composta por uma definição de etnia, à qual se seguia um espaço específico para os participantes escreverem qual consideravam ser a sua etnia, ou etnias, e, por fim, seguiam-se os 17 itens que compunham a escala.

Esses itens estavam distribuídos pelas três sub-escalas que correspondem às dimensões da identidade étnica: Afirmação – conjunto de itens que dizem respeito aos sentimentos dos adolescentes pela sua etnia, se são sentimentos positivos ou negativos, se os adolescentes gostam da sua etnia, ou se gostavam de ser de outra etnia; Exploração – conjunto de itens que dizem respeito à experimentação e conhecimentos de aspectos inerentes à etnia dos adolescentes, ou seja, se participaram em tradições, se procuraram conhecer a história, ou a língua da sua etnia, etc.; e Resolução – conjunto de itens que exprime se os adolescentes têm consciência do que a sua etnia significa para eles, e dos seus sentimentos pela sua própria etnia.

Ao nível do número de itens por sub-escala, a escala da afirmação era composta por seis itens: 1, 7, 9, 10, 13 e 16, a dimensão da exploração era composta por sete itens: 2, 4, 5, 6, 8, 11 e 15, e por fim, a dimensão da resolução era composta por quatro itens: 3, 12, 14 e 17. Esses itens correspondiam a afirmações, formuladas na forma positiva ou negativa, e os participantes tinham de se posicionar face a essas afirmações, mediante 4 opções: “Não me descreve nada bem”, “Descreve-me um pouco”, “Descreve-me bem” ou “Descreve-me muito bem”.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 473 alunos do 3º ciclo de escolaridade, de quatro escolas do Concelho da Amadora. Esta amostra era constituída por 240 participantes do género feminino, e 230 do masculino, faltando a informação de 3 alunos. As suas idades variavam entre os 12 e os 19 anos, a média era de 14,4 anos, e o desvio-padrão de 1,49. Por ano de escolaridade, participaram 114 alunos do 7º ano, 208 do 8º ano, e 151 do 9º ano de escolaridade. Ao nível das nacionalidades dos participantes, 351 eram de nacionalidade portuguesa, e 119 de outros países (PALOP, Brasil, Roménia, etc.).

Procedimento

A escala de identidade étnica foi aplicada em conjunto com outras escalas, tendo sido utilizado o contrabalanceamento durante a recolha de dados.

A primeira fase de recolha de dados foi efectuada em Março de 2006, junto de todas as turmas do 3º ciclo da Escola 1. A segunda fase de recolha de dados foi efectuada em Março e Abril de 2008, junto dos alunos que foram autorizados a participar no estudo pelos seus encarregados de educação, nas Escolas 3 e 4, ou junto das turmas indicadas pela direcção da escola, por conveniência de horário, na Escola 2.

No início da bateria de escalas havia uma pequena explicação acerca do propósito da recolha de dados, garantindo o anonimato da participação dos alunos e agradecendo essa participação.

As respostas foram cotadas de 1 a 4, sendo atribuída a pontuação 1 quando o nível de afirmação, exploração, ou resolução era o mais baixo possível, e correspondendo a pontuação 4 a um nível de afirmação, exploração, ou resolução, o mais elevado possível.

Os dados foram analisados ao nível da sua validade interna e da consistência interna da escala, através da análise factorial e do cálculo do alfa de Cronbach, respectivamente. Foram também analisadas as correlações e médias da escala e sub-escalas.

Resultados

Para averiguar a validade interna da escala, foi feita uma análise factorial utilizando a extracção máxima verosimilhança e a rotação oblíqua, tal como as autoras da escala original (Umaña-Taylor *et al.*, 2004), que confirmou os três domínios propostos pelas mesmas autoras. Estes 3 factores explicam 56% da variância total da escala. Após esta análise factorial foram eliminados os itens 1 (sub-escala da afirmação), 2 e 4 (sub-escala da exploração), por terem cargas factoriais inferiores a .40.

Tabela 1 – Análise factorial da Escala de Identidade Étnica (sem itens 1, 2 e 4)

Item	Resolução	Afirmação	Exploração
etn3	,584		
etn5			,561
etn6			,660
etn7		,669	
etn8			,724
etn9		,711	
etn10		,783	
etn11			,568
etn12	,801		
etn13		,741	
etn14	,833		
etn15			,786
etn16		,655	
etn17	,802		
Valor próprio	4,576	2,960	1,242
% Variância	32,685	21,141	8,873
% V. Acumulada	32,685	53,826	62,699

Nota: apresentam-se apenas as cargas factoriais superiores a .40; V. - Variância.

Assim, a escala ficou reduzida a 14 itens, e desses, cinco compõem a dimensão de afirmação (itens 7, 9, 10, 13 e 16), cinco são itens da dimensão exploração (itens 5, 6, 8, 11 e 15), e por fim, quatro são itens da dimensão resolução (itens 3, 12, 14 e 17). Procedeu-se a uma nova análise factorial, sem a inclusão dos itens acima indicados, e segundo esta nova análise, os três factores explicam cerca de 63% da variância total da escala.

Por este ser um método de extracção não-ortogonal, permitindo a existência de relações entre os factores, sendo mais difícil de interpretar e consequentemente desaconselhado (Maroco, 2003), optou-se por fazer uma outra análise factorial com o método de rotação ortogonal *varimax*, e com o método de extracção componentes principais, com o objectivo de confirmar os domínios encontrados com a rotação oblíqua, sem a inclusão dos referidos itens. Essa análise demonstrou que se mantêm os três domínios da identidade étnica, os itens incluídos em cada dimensão também se mantêm, e ao nível da variância explicada pelos três factores, ela também é de 63%.

No que diz respeito à consistência interna, na Tabela 2 verificaram-se valores de alfa de Cronbach aceitáveis para a identidade étnica (.832), e seus domínios: exploração (.808), resolução (.856), afirmação (.834).

Tabela 2 – Valores de Alfa de Cronbach para a escala e sub-escalas da Escala de Identidade Étnica, para a amostra total e por ano de escolaridade

	Amostra total	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Identidade étnica	.832	.843	.790	.866
Exploração	.808	.819	.768	.836
Resolução	.856	.852	.843	.876
Afirmação	.834	.848	.801	.858

A respeito da consistência interna da escala (Tabela 2) e sub-escalas, mantêm-se a tendência da sub-escala de exploração apresentar o valor mais baixo de alfa de Cronbach, e a sub-escala de resolução apresenta os maiores valores de alfa de Cronbach, independentemente do ano escolar dos participantes. As consistências internas das sub-escalas são aceitáveis (Nunnally, 1978).

A análise das correlações entre as sub-escalas e o total da escala – identidade étnica – permite verificar um comportamento diferente entre estas. Assim, na Tabela 3 pode-se observar que a identidade étnica apresenta uma correlação positiva e forte tanto com a exploração (.752) como com a resolução (.791), mas mais modesta com a afirmação (.571). A exploração e a resolução apresentam uma associação moderada entre si (.535), mas a afirmação apresenta uma associação baixa com a resolução (.181), e não apresenta uma relação significativa com a exploração.

Tabela 3 – Correlações entre a identidade étnica e as suas dimensões

	Identidade étnica	Exploração	Resolução
Exploração	,752(**) (453)		
Resolução	,791(**) (457)	,535(**) (453)	
Afirmação	,571(**) (455)	,026 (453)	,181(**) (455)

Número de participantes entre parênteses; ** nível de significância de 0.01.

Para entender melhor estes resultados, é importante debruçarmo-nos sobre as médias destes vários constructos. Assim, numa escala de 1 a 4, a identidade étnica apresenta uma média de

2.96 ($DP = 0.55$), a exploração apresenta uma média de 2.44 ($DP = 0.77$), a resolução uma média de 2.93 ($DP = 0.83$), e a afirmação apresenta uma média de 3.49 ($DP = 0.73$). A partir das médias e desvios-padrão apresentadas por estes adolescentes nas diferentes sub-escalas, e no seu total, é possível entender que os resultados apresentados na sub-escala da afirmação são muito elevados e pouco variam, comparativamente aos resultados nas outras sub-escalas.

Considerações Finais

Estes resultados permitem que se conclua que esta escala permite avaliar o nível de exploração, resolução e afirmação da própria etnicidade, já que a análise factorial efectuada confirmou a existência destas três dimensões.

No que diz respeito à fidelidade da escala, e concretamente, à sua consistência interna, os alfas de Cronbach encontrados são aceitáveis tanto para a escala, como para as suas sub-escalas, independentemente do ano de escolaridade dos adolescentes.

Contudo, a partir da análise das correlações entre as diferentes sub-escalas e o total da escola, e das médias destas, levanta-se a hipótese de haver um problema metodológico na formação dos itens da sub-escala da afirmação. Estes itens são todos formulados na forma negativa, o que pode ter enviesado os resultados desta sub-escala, já que se verificou uma tendência para os adolescentes não seleccionarem a opção “Descreve-me muito bem” nestes itens, assumindo um repúdio pela sua etnia.

Justifica-se desta forma, por um lado, as correlações baixas ou não significativas com as outras sub-escalas. Se os resultados são quase constantes, não pode haver correlação com as outras variáveis. Por outro lado, esta hipótese também permite justificar as elevadas médias nos resultados desta sub-escala.

Desta forma, torna-se pertinente fazer uma revisão desta sub-escala, reformulando alguns destes itens para a forma positiva, de forma a verificar empiricamente esta hipótese de enviesamento dos resultados devido a uma incorrecta formulação dos itens.

(1) Esta investigação foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do programa POCI 2010

Referências

- Erikson, E. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York: W. W. Norton & Company, Inc.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Phinney, J. (1989). Stages of ethnic identity development in minority group adolescents. *Journal of Early Adolescence*, 9, 34-49.
- Phinney, J. (1990). Ethnic identity in adolescents and adults: Review of research. *Psychological Bulletin*, 108, 499-514.
- Phinney, J. (1992). The Multigroup Ethnic Identity Measure: A new scale for use with diverse groups. *Journal of Adolescence Research*, 7, 156-176.
- Phinney, J., & Ong, A. (2007) Conceptualization and measurement of ethnic identity: Current status and future directions. *Journal of Counseling Psychology*, 54, 271-281.
- Roberts, R., Phinney, J., Masse, L., Roberts, C., & Romero, A. (1999). The structure of ethnic identity of young adolescents from diverse ethnocultural groups. *Journal of Early Adolescence*, 19, 301-322.
- Trimble, J., & Dickson, R. (2005). Ethnic identity. In C. B. Fisher & R. M. Lerner (Eds.), Encyclopaedia of Applied Development Science (pp. 415-420). Thousand Oaks: Sage. Disponível em: http://www.ac.wvu.edu/~trimble/ethnicity_identity.htm.
- Umaña-Taylor, A., & Shin, N. (2007). An examination of ethnic identity and self-esteem with diverse populations: Exploring variation by ethnicity and geography. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 13, 178-186.
- Umaña-Taylor, A., & Updegraff, K. (2007). Latino adolescent's mental health: Exploring the interrelations among discrimination, ethnic identity, cultural orientation, self-esteem, and depressive symptoms. *Journal of Adolescence*, 30, 549-567.
- Umaña-Taylor, A., Vargas-Chanes, D., Garcia, C. D., & Gonzales-Backen, M. (2008). A longitudinal examination of latino adolescent's ethnic identity, coping with discrimination, and self-esteem. *Journal of Early Adolescence*, 28, 16-50.
- Umaña-Taylor, A., Yazedjian, A., & Bámaca-Gómez, M. (2004). Developing the Ethnic Identity Scale using Eriksonian and social identity perspectives. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 4, 9-38.